

MÚSICA NO IFB-CCEI E AS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS FORMATIVAS DOS SUJEITOS COM O LUGAR: CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA

Hugo Leonardo Guimarães Souza
Universidade de Brasília – UnB
hugo.souza@ifb.edu.br

Comunicação

Resumo: Esse trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que tem como tema as experiências musicais formativas dos sujeitos com o lugar em que se constituem. Essa comunicação apresenta o interesse pelo tema da pesquisa em andamento, os objetivos e a escolha da abordagem teórico-metodológica, que é a pesquisa (auto) biográfica. O objetivo geral da pesquisa é compreender as experiências musicais formativas dos sujeitos no/com o lugar onde se constituem, que corresponde à região onde se insere o Instituto Federal de Brasília *campus* Ceilândia (IFB-CCEI). A pesquisa vale-se do conceito de lugar segundo a perspectiva da Geografia Humanista, que junto à abordagem Sociocultural da Música, que entende a música como fenômeno inserido em uma rede complexa de significados e funções dentro da sociedade, e à perspectiva (auto)biográfica sobre a formação do sujeito na modernidade avançada, constituem o tripé de sustentação do referencial teórico. O dispositivo metodológico utilizado na pesquisa é o Ateliê Biográfico de Projeto. Os sujeitos colaboradores da pesquisa são alunos do IFB-CCEI que identificam a região onde se insere a instituição como seu lugar, e que participam ou participaram de projetos de extensão ou cursos FIC na área de música, sob minha responsabilidade. A pesquisa se relaciona ao meu contexto de atuação docente no Instituto Federal de Brasília *campus* Ceilândia (IFB-CCEI), e é fruto de inquietações que acompanham meu percurso formativo com a música. Se constrói sobre a necessidade de se pensar a formação musical em uma instituição profissional e tecnológica que propõe manter constante diálogo com a região onde está instalada.

Palavras chave: Experiências musicais formativas com o lugar. Música no Instituto Federal. Pesquisa (auto) biográfica. Ateliê biográfico de projeto.

Introdução

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como tema as experiências musicais formativas dos sujeitos com o lugar onde se constituem. É importante frisar que o conceito de lugar, aqui utilizado, se dá a partir das ideias de Tuan (1983), que apresenta a compreensão do espaço e do lugar na perspectiva da experiência, ou seja, segundo a leitura da Geografia Humanista, que propõe a distinção entre a relação do sujeito com o espaço geográfico e com o objeto que passa a chamar de seu lugar, pois este passa a ser definido a partir das construções de sentido elaboradas pelos sujeitos que com e nele se constituem. A pesquisa tem como objetivo compreender como os sujeitos formam e se formam musicalmente nessa região em que está inserido o Instituto Federal de Brasília campus Ceilândia, IFB-CCEI, buscando conhecer suas experiências formativas com a música dessa/nessa região por meio de narrativas (auto)biográficas. Essa temática se configura com a minha condição como professor efetivo de música na instituição e é fruto de inquietações e construções que acompanham meu percurso formativo com a música.

Para a construção do tema da pesquisa levei em conta a minha percepção da instituição ao entrar em exercício, no primeiro semestre de 2016. Meu primeiro contato foi, particularmente, marcado pela visão contrastante dela com a cidade ao seu redor, onde a imagem do prédio cinza e branco de concreto situava-se rígida em meio a uma cidade colorida, pulsante e fluida, em constante movimento. Essa percepção levou-me a querer conhecer os sujeitos que vivem nessa região e ali definem seu lugar, onde se formam e se constituem, que estão em contato com a instituição, e a seguir, portanto, na direção de uma compreensão dos seus percursos formativos com a música para poder pensar práticas e projetos musicais, dentro do IFB-CCEI, que possam fazer sentido no mundo da vida desses sujeitos.

Os Institutos Federais, IFs, trazem como princípio em sua proposta político-pedagógica, a oferta da educação básica, principalmente, em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, junto à oferta do ensino técnico em geral, de graduações tecnológicas, programas de pós-graduação *lato* e *strictu sensu*, e cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (PACHECO, 2011, p. 23). São, ainda, ofertados

cursos de extensão desenvolvidos pela escola ou em parceria com associações comunitárias e outras entidades representantes de setores sociais, culturais e econômicos da região. Além disso, faz parte da missão dos Institutos Federais prover a oferta educativa de forma a ser estruturada a partir daquilo que é necessário para o desenvolvimento local, no território de sua abrangência.

A construção de uma proposta para o ensino de música no IFB-CCEI, passa pela perspectiva apresentada pelo IFB acerca do lugar da Arte na instituição. O ensino da Arte, segundo o Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Brasília – IFB (BRASIL, 2011), deve atender aos ideais da educação profissional e tecnológica, proporcionando aos alunos a experiência estética e artística necessária ao desenvolvimento da reflexão crítica e de suas capacidades sensíveis, afetivas, motoras, expressivas, técnicas e cognitivas com vistas a formação integral do indivíduo.

Tendo em vista essas considerações, algumas das questões que permeiam a problematização da pesquisa relacionam-se com o meu ser-agir no mundo, com os contextos segundo os quais crio as minhas representações de sentido e significado da realidade, nesse caso, no contexto da minha atuação docente na instituição. Entendo como uma questão importante, a necessidade de refletir acerca da relação que o sujeito *aprendente* constrói com os lugares onde ele vivencia sua formação musical e como ele percebe essa relação (ALHEIT, 2006). Daí, trago para a pesquisa conceitos como “reflexidade biográfica” e “biografização”, onde o primeiro está relacionado com a probabilidade de o indivíduo voltar-se sobre si mesmo para tentar explicitar o que sente ou até mesmo perceber que pode haver fracasso nessa difícil tarefa de (re)elaboração da experiência vivida. (PASSEGGI, 2016, p. 82)

Essa proposição acerca do indivíduo que narra sua história de vida, refletindo e buscando pela e na narrativa modos de agir sobre a sua realidade, delineia a compreensão do sujeito biográfico, que, biograficamente, constrói a experiência e a ação. Delory-Momberger (2006, 2012) e Alheit (2006, 2011, 2013) aclaram o caminho na compreensão desse sujeito biográfico, que se vê implicado pelas exigências sociais da modernidade que o impelem à atividade reflexiva sobre sua realidade. Delory-Momberger (2006, 2008), nos apresenta sinteticamente o conceito de *Biografização*, afirmando que se trata do processo ininterrupto

pelo qual os indivíduos produzem, para si próprios e para os outros, as manifestações mentais, mas também verbais, corporais, comportamentais de sua existência.

Os sentidos e significados que atribuímos a novas experiências, por meio de códigos pessoais, e assim delas nos apoderamos, constituem também o processo de *Biografização* (ALHEIT, 2011). Tal processo trata da construção da singularidade do sujeito e, ao mesmo tempo, aquilo mediante o qual eles se produzem como seres sociais (DELORY-MOMBERGER, 2006). Com essa perspectiva em mente, passo a enxergar caminhos para se pensar a inscrição do sujeito nesse contexto institucional, sua relação com a música e com o seu lugar, onde também a escola busca inserir-se.

A construção do objeto de estudo

Meu interesse pelo tema surge devido ao meu percurso formativo musical, descrito aqui a partir da minha condição biográfica com a comunidade em que vivi desde a infância. As experiências que me alcançaram ali desde cedo, dão significado à realidade que vivo hoje, pois “experiência é um termo que abrange diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade” (TUAN, 1983, p.9).

Grande parte da minha formação musical se constitui das experiências que vivi em diferentes locais carregados de significados para mim. Como, por exemplo, os anos que passei no teatro de Sobradinho-DF aprendendo a tocar violão e trompete. Mais do que um espaço cultural aberto à comunidade, o teatro tornou-se para mim familiar e “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (TUAN, 1983, p. 83). O teatro, a igreja, a escola e o bairro se constituíram lugar e me possibilitaram experienciar diferentes concepções musicais. Acredito que compreender as experiências musicais formativas dos sujeitos com o lugar, sujeitos que vivem na cidade e carregam as representações culturais desta em seus projetos de vida individuais, poderá fazer emergir os sentidos atribuídos por eles às suas experiências e aos lugares onde elas lhes aconteceram.

Por isso escolho como colaboradores da pesquisa, sujeitos que se formaram/se formam na e com a cidade, que identificam a região onde se insere o IFB-CCEI como seu lugar e

que agora constroem ligações com a escola. Os colaboradores são alunos do IFBCCEI, moradores da cidade de Ceilândia que se formaram no e com lugar e que participam ou participaram de projetos de extensão ou cursos FIC, na área de música, os quais eu tenha elaborado e ministrado. Dentre os projetos de música desenvolvidos no IFBCCEI, sob minha responsabilidade, estão o Coral Vocalize, realizado com os servidores e funcionários terceirizados; o Coral da Terceira Idade, voltado para o público acima de 60 anos e o projeto de extensão “Canto e Memória”, voltado para estudantes do curso de Licenciatura em Espanhol.

Buscando pensar a formação do sujeito a partir da perspectiva de uma “aprendizagem biográfica” e indo além dos procedimentos de institucionalização da formação, proponho refletir sobre os aspectos individuais da aprendizagem, como nos sugere Alheit (2011, p. 185) acerca desse conceito como sendo “não os atos situados de aprendizagem de indivíduos particulares, mas a aprendizagem como (trans)formação de experiências, de saberes e de estruturas de ação na inscrição histórica e social dos modos-de-vida individuais.”

Ao olhar para o lugar onde se inscreve o IFB-CCEI do ponto de vista de um observador interessado, a cidade de Ceilândia se destaca na promoção da música e da cultura nordestina, sediando anualmente um evento a nível nacional chamado “O maior são João do cerrado” (SANTOS, 2016). Destaca-se também através dos eventos culturais realizados na casa do cantador, inaugurada em 1986. A Casa do Cantador é considerada o "palácio da poesia e da literatura de cordel" no Distrito Federal. Ceilândia também é conhecida como o berço do Rap no Distrito Federal. Alguns dos primeiros grupos de Rap da capital federal, e até do Brasil, surgiram na cidade de Ceilândia (TAVAREZ, 2010).

Suponhamos partir dessas representações culturais da cidade para pensar nas práticas e projetos musicais dentro da instituição, com objetivo que elas dialoguem com os sujeitos que vivem no lugar e que se inscrevam nos seus projetos de vida individuais. É possível incidir o risco de, baseados em nossa tendência generalista da percepção do lugar, termos acesso apenas ao lado que enxergamos como mais evidente da cultura local ou a uma camada apenas superficial do que possa configurar as experiências musicais dos sujeitos com o lugar. A inscrição da música no contexto sociocultural da região pode ter um aspecto mais complexo do que o aquele podemos perceber partindo de uma breve observação. Propõe-se, portanto, uma

aproximação mais ampla e inquiridora à realidade desse lugar, em busca de suas representações culturais e musicais a partir das narrativas dos sujeitos que nele e com ele se formam. Pois como nos esclarece Tuan:

Muitos lugares, altamente significativos para certos indivíduos ou grupos tem pouca notoriedade visual. São conhecidos emocionalmente, e não através do olho crítico ou da mente. Uma função da arte literária é dar visibilidade às experiências íntimas, inclusive às de lugar. (TUAN, 1983, p. 180)

Entendo, assim, que seja necessário se pensar práticas musicais e projetos de música com a disposição em compreender a comunidade e os arranjos sociais e culturais locais, não por meio daquilo que a escola julga ser representativo, mas a partir da perspectiva dos sujeitos que a veem como um lugar concreto onde se formam musicalmente, que nela encontram um poder evocativo e reconhecem significados construídos.

Como professor de música no IFB-CCEI, percebo que a instituição trabalha para promover sua inserção no espaço da cidade de modo não artificial, seja na tentativa de se estabelecer como elemento constitutivo da vida da comunidade, ou no esforço de tornar-se espaço de experiência. Sem o sentido dado pelos sujeitos ao espaço da instituição, ela não pode constituir-se como lugar na e da comunidade. Visto que esse lugar trata-se não apenas do local onde circulam os sujeitos, mas do lugar valorizado porque possui concretude. Esse lugar é um objeto no qual se pode habitar e desenvolver sentimentos e emoções [...] e é uma realidade concreta que é atingida por meio de todos os nossos sentidos, com todas as nossas experiências, tanto mediante a imaginação quanto simbolicamente. (MARANDOLA JR, HOLZER, OLIVEIRA, 2012, p.12)

Como integrante do corpo docente do IFB-CCEI, percebo em sua proposta de educação profissional e tecnológica, uma busca continua em construir uma relação com o lugar, visando oferecer uma resposta mais direta às demandas da comunidade e configurar o projeto institucional junto aos arranjos sociais, culturais e produtivos locais, através da formação e capacitação profissional. A implantação do campus e o estabelecimento do seu eixo tecnológico central se deram por meio de avaliações da realidade socioeconômica da cidade e de audiências públicas realizadas junto à comunidade.

O Projeto Político Institucional do IFB apresenta como um dos focos do ensino da Arte, a educação estética associada aos saberes artísticos como possibilidade de conexão com o mundo; e a interconexão entre as linguagens artísticas e as tecnologias da informação e comunicação. Aqui encontramos possibilidades de pensar a prática e a formação musical dentro do IFBCEI, de modo que este se construa como lugar inscrito no projeto de vida individual dos sujeitos *aprendentes*, visto que por meio da atividade biográfica, o próprio sujeito faz a gestão dos processos que dão sentido a sua experiência. (DELORY-MOMBERGER, 2006)

Entendo que esse contexto exige uma reflexão que envolve os aspectos educativos musicais, a proposta institucional, a prática docente e uma perspectiva mais ampla sobre a ideia de formação do sujeito que, na modernidade avançada¹, mantém uma constante negociação da sua condição biográfica no tocante às questões sociais, econômicas e culturais, de acordo com sua inscrição no lugar em que vive e se forma. Esse lugar é determinado não apenas pelo território, mas pelos seus processos de *biografização* dentro da relação “sujeito-espaço” no ambiente social (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Por isso proponho compreender, por meio das narrativas (auto) biográficas dos sujeitos aprendentes que participam dos projetos musicais desenvolvidos na instituição, as experiências musicais formativas que delineiam seu trajeto de vida no espaço que se constitui como o seu lugar.

Música nos IFs e conceito de lugar: um diálogo com a literatura

Na revisão de literatura, busquei por trabalhos de pesquisadores da Rede Federal de Educação, dentro da área de Educação Musical, que abordassem questões referentes à música nos Institutos Federais. Dentre os trabalhos encontrados, proponho a construção de um diálogo com Araújo (2017), que também traz em sua pesquisa a perspectiva da pesquisa (auto) biográfica, Silva (2015) e Rêgo (2015), visto que reforçam a discussão acerca das práticas musicais em uma instituição de educação profissional e tecnológica.

¹ Termo utilizado por Christine Delory-Momberger para definir os últimos 30-40 anos da era moderna.

Para pensar os processos de *biografização* do sujeito com lugar onde ocorre a sua formação com a música, sob o prisma do contexto cultural, revisito autores da área de Educação Musical que tratam da música a partir de uma abordagem sociocultural (ARROYO, 1999, 2002a, 2002b; QUEIROZ, 2004, 2005, 2013, 2017; SOUZA, 2004) que colaboram na compreensão da música como fenômeno complexo que vai além das relações estéticas e estruturais, apenas, pois como afirma Queiroz,

considerar a música como fenômeno sociocultural significa entendê-la como algo que insere a prática artístico-musical numa rede de sistemas mais complexa, onde é preciso muito mais que música, enquanto fenômeno sonoro, para caracterizar uma expressão representativa e presente no universo cultural dos seus praticantes. (QUEIROZ; 2005, P. 62).

Assim, apresento a seguir, os dois eixos temáticos que completam o tripé de sustentação do referencial teórico utilizado na pesquisa em andamento: as subjetividades dos sujeitos, sob o olhar da pesquisa (auto) biográfica, e o conceito de lugar, na perspectiva da Geografia humanista.

Junto com a proposta de compreender as experiências musicais formativas dos sujeitos com o lugar, elenco como um dos objetivos específicos da pesquisa, me aproximar desses sujeitos por meio das subjetividades presentes em suas narrativas, visando perceber como suas experiências com o lugar influenciaram seu percurso formativo com a música, se inscrevendo em seus projetos de vida. Para tanto, apresento na pesquisa o conceito de lugar (TUAN, 1983) e o conceito de *biografização*. (DELORY-MOMBERGER, 2008; 2012; ALHEIT, 2006; 2011)

Tuan nos apresenta o conceito de “lugar” na perspectiva da experiência, o que o diferencia da conceituação do termo “espaço”. Para o autor, o lugar é uma classe especial de objeto e uma concreção de valor, é um objeto no qual se pode morar, habitar, assim o lugar inspira pausa. O espaço é dado pela capacidade de mover-se e inspira movimento, sendo assim, o espaço é “experenciado” quando há lugar para se mover (TUAN, 1983).

O lugar, e o sentido que ele adquire quando se torna um espaço familiar, é carregado de significado para o sujeito, sendo assim ele faz parte dos seus processos de construção biográfica. Considerando a abordagem de (MARANDOLA JR., HOLZER, OLIVEIRA, 2012) acerca dos amplos sentidos que se depreendem da ideia de lugar, proponho a música como o elemento integrante da dinâmica presente nas experiências formativas do sujeito, do tempo e do espaço nas experiências, e da história vivida no e com o lugar. Para estudar a música como fenômeno sociocultural, é preciso considerar essa expressão como algo temporal e espacialmente estabelecido, com escalas de valores que variam de acordo com a época, o pensamento e a visão da sociedade e do meio cultural (QUEIROZ; 2005). A música que constitui o percurso formativo sujeito, pode mostrar-se, portanto, um elemento fundamental dentro dos seus processos de *biografização*, promovendo a construção de sentidos, significados e ligações simbólicas com os contextos social e cultural locais.

A pesquisa em andamento propõe considerar a relevância dos elementos que configuram as experiências musicais formativas do sujeito com o lugar. Podemos elencar dentre esses elementos: a cultura, a comunidade, os aspectos socioeconômicos, as relações sociais, a configuração física, territorial e visual do espaço, a relação desse sujeito com os significados que configuram o espaço como lugar, dentre outros. Para tanto, visto que o objetivo da pesquisa foca na compreensão das experiências musicais formativas dos sujeitos com o lugar, buscar entender a “condição biográfica” desse sujeito é um caminho que pode trazer luz na compreensão do seu processo formativo com a música no lugar.

A condição biográfica, segundo Delory-Momberger (2012, p. 17), remete a capacidade do ser humano de configurar narrativamente sua existência e de biografar sua experiência singular do mundo histórico e social, além de caracterizar os modos de existência individual e coletiva próprios das sociedades contemporâneas. A autora apresenta a condição biográfica como resultado de uma reconfiguração do modelo *societal* a partir dos anos 70, onde formas de socialização que privilegiam cada vez mais os processos de *individualização* e de *subjetivação* exigem dos indivíduos a capacidade de dominar sua experiência, remetendo-os à construção reflexiva de sua própria existência.

A condição biográfica (DELORY-MOMBEGER, 2008; 2012) e a capacidade de *biografização* dos ambientes sociais por parte do sujeito (ALHEIT, 2011), são conceitos apresentados como caminhos para interpretação da configuração das relações humanas, tanto econômicas quanto sociais e culturais, no contexto da modernidade avançada e, a pesquisa (auto) biográfica, por focar os processos de formação inerentes à subjetividade do sujeito, fornece conceitos e construções teóricas que contribuem na configuração do referencial teórico.

O objeto da pesquisa (auto) biográfica é “explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma às suas experiências” (Delory-Momberger, 2012). Ressalto um dos objetivos específicos da pesquisa, que é ouvir o que os sujeitos que formam e se formam nesse lugar tem a dizer acerca dos seus percursos formativos com a música, apreendendo de suas narrativas a relação que eles constroem com o contexto social e cultural. Objetivo que poderá ser respondido a partir do dispositivo de pesquisa que consiste no ateliê biográfico de projeto, que apresento a seguir.

Ateliê Biográfico de Projeto como dispositivo da pesquisa (auto) biográfica

Para realização da pesquisa, tomo como dispositivo metodológico o ateliê biográfico de projeto, que consiste em um procedimento voltado para a produção de histórias de vida na perspectiva de um projeto de formação (DELORY-MOMBERGER, 2006). O ateliê biográfico de projeto consiste em “um procedimento que inscreve a história de vida em uma dinâmica prospectiva que liga o passado, o presente e o futuro do sujeito e visa fazer emergir seu projeto pessoal”. (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 366)

O ateliê biográfico de projeto põe em evidência a evolução e as componentes da relação do sujeito com sua formação, por meio das histórias de vida compartilhadas. Ao mesmo tempo, dá acesso a um espaço de mudança onde poderá se inscrever a realidade de um projeto pessoal (DELORY-MOMBERGER, 2006). Assim, o sujeito apresenta por meio do relato sua construção biográfica, sendo intérprete de si, e simultaneamente se coloca como intérprete do

mundo histórico e social que é o dele, construindo figuras, representações, valores. (Ibid. p. 369)

Consideremos, portanto, os sujeitos aprendentes, que precisam tornar-se gestores de si a fim de atender as demandas sociais, econômicas e culturais, sob a missão de relacionar e coordenar suas ações e aquilo que pretendem de suas vidas (Alheit, 2011). No contexto da formação do sujeito com o lugar, vejo, portanto, a necessidade de se promover uma reflexão por parte dos envolvidos no processo educativo, tanto docentes, como a instituição e os sujeitos *aprendentes*. Trazendo o foco para os estudantes, é sob esse prisma que busco a utilização de um dispositivo de pesquisa que se constitui, concomitantemente, como um meio de formação dos sujeitos envolvidos.

Assim, para participação no ateliê biográfico de projeto, tomo como sujeitos colaboradores da pesquisa, alunos do IFBCCEI, moradores da cidade de Ceilândia que se formaram no e com lugar e que participam ou participaram de projetos de extensão ou cursos FIC na área de música os quais eu tenha elaborado e ministrado. Foram estabelecidos critérios para seleção dos colaboradores, a fim de permitir uma aproximação dos sujeitos ao objetivo e à temática da pesquisa.

A seleção dos colaboradores se dará em duas fases. A primeira consistirá da elaboração e aplicação de um questionário aos participantes dos três projetos de extensão, sob minha coordenação, que tenham interesse em participar da pesquisa. O foco do questionário será identificar a relação dos sujeitos com a música a partir do lugar em que vivem, no caso, a cidade de Ceilândia. Será realizado um mapeamento dos diversos lugares e contextos musicais apresentados nas respostas dos sujeitos e posteriormente uma busca por manifestações distintas e diversas das inscrições sociais e culturais dos sujeitos com o lugar.

Os colaboradores que farão parte do ateliê biográfico de projeto serão convidados de acordo com a quantidade de contextos e lugares apresentados nas respostas como espaços de *biografização* dos sujeitos com a música, os seus lugares de experiência e formação musical. Em seguida, nessa segunda fase da seleção, os colaboradores convidados tomarão conhecimento do tema da pesquisa, da proposta de formação do dispositivo e da sua responsabilidade como

participante do ateliê biográfico de projeto, para, então, decidirem se desejam ou não continuar colaborando com a pesquisa.

O ateliê biográfico de projeto ocorre em seis etapas, onde a primeira consiste de um momento onde os participantes terão acesso às informações sobre o procedimento, os objetivos do ateliê e os dispositivos colocados em prática. Segundo Delory-momberger (2006), o trabalho precisa ser colocado sob a perspectiva de um projeto universitário, no caso, um projeto de pesquisa, como o que participo atualmente, organizado como um projeto de extensão, desenvolvido via grupo de pesquisa na universidade em que me graduei e agora continuo meu processo formativo na pós-graduação.

O segundo momento corresponde à elaboração, à negociação e à ratificação coletiva do contrato biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2006). É nessa fase que se consolida o contrato biográfico e, de certa forma, o próprio ateliê biográfico, com suas regras de funcionamento, clarificação da sua intenção e a oficialização da relação entre os sujeitos como uma relação de trabalho. Já os terceiro e quarto momentos são dedicados à produção da primeira narrativa (auto) biográfica e à sua socialização. Essa primeira narrativa irá representar o esboço da (auto) biografia posterior e as histórias contadas pelos participantes serão faladas e questionadas em grupos de três pessoas, chamadas tríades.

Já no quinto momento, cada um irá apresentar sua narrativa para o coletivo e os participantes colocam questões sem, necessariamente, dar uma interpretação ao relato. A conclusão do ateliê, no sexto momento, é entendida como um tempo de síntese. Nas tríades formadas anteriormente, o projeto pessoal de cada um é revisitado, e depois, junto a todo o grupo, cada participante apresenta e argumenta seu projeto.

Os procedimentos desenvolvidos junto aos participantes do ateliê biográfico tem como objetivo fazer reconhecer os motivos organizadores, as tematizações, os procedimentos de valorização e, desse modo, extrair a estrutura das experiências formadoras dos participantes. Portanto, o relato editado de cada participante constitui o material biográfico a ser utilizado como fonte primária na pesquisa. (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 368)

Considerações em aberto

Esse trabalho buscou apresentar a síntese de um projeto de pesquisa de mestrado em andamento. O interesse pelo tema, os objetivos, a construção do objeto de pesquisa e a abordagem teórico-metodológica são trazidos aqui, resumidamente, de forma a propor discussões sobre a música nos Institutos Federais, as experiências musicais formativas dos sujeitos com o lugar e a perspectiva da pesquisa (auto) biográfica acerca da formação, suas possibilidades metodológicas e de aplicação como instrumento de pesquisa em música.

A proposta de se pensar a música em uma instituição que propõe manter-se em constante diálogo com a região onde está instalada, constituindo-se e construindo-se, assim, junto à comunidade onde se insere e com os sujeitos que a constituem, levanta questionamentos e possibilidades sobre como entendemos a formação musical e a experiência musical dos sujeitos aprendentes em certo território, dentro de um determinado contexto cultural, social e econômico. Assim, a pesquisa busca dialogar com autores que contribuam com reflexões sobre os conceitos de lugar, de formação e de experiência no contexto da modernidade.

Junto à exigência atual da modernidade de uma postura auto reflexiva por parte dos sujeitos, ou seja, do constante exercício da atividade biográfica, há necessidade das instituições serem concebidas, por meio dos processos de “reflexividade”, como “ambientes” e “agências” da aprendizagem e do saber, como uma escola que imagina novos lugares para se aprender e reinventar-se em outros ambientes de aprendizagem.

Trazer os sujeitos, com as suas experiências musicais formativas com o lugar, para se *biografarem* com a instituição, representada na figura do pesquisador, pode vir a constituir um caminho para a construção do lugar da música no IFBCCEI. Portanto, creio que a pesquisa pode contribuir na reflexão sobre práticas musicais e projetos de música que se inscrevam biograficamente nos projetos de vida dos sujeitos aprendentes. E conseqüentemente, fomentar uma visão de espaço escolar e ambiente de aprendizagem relacionado com a formação do sujeito e com a sua história de vida, com a comunidade, com o bairro, com as associações, igrejas, com os grupos que ali desenvolvem suas atividades e com as famílias dos alunos que

acolhe. Um espaço que se torna, continuamente, lugar, para o sujeito que com ele e nele se forma.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: *Destacados educadores brasileiros: suas histórias, nossa história/org.* Maria Helena M. Barreto Abraão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

ALHEIT, Peter. Aprendizagem Biográfica: dentro do novo discurso da aprendizagem ao longo da vida. In: (Org. ILLERIS, Knud), *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, p. 138-152, 2013.

_____. Biografização como competência-chave na modernidade. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 20, n. 36, p. 31-41, jul. /dez. 2011.

_____. Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan./abr. 2006.

ARAÚJO, Gustavo Aguiar Malafaia. *Construindo sentidos na Educação Musical: pesquisa-formação-ação com estudantes da primeira turma de ensino médio integrado do IFB-CESAM*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2017.

ARROYO, Margarete. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. 1999. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

_____. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2002, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2002a, p. 18-29.

_____. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002b.

BRASIL, Ministério da Educação. IFB – Instituto Federal de Brasília. *Projeto Pedagógico Institucional*, Brasília, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens Metodológicas na Pesquisa Biográfica. In: *Revista Brasileira de Educação*, vol 17, nº 51, set.-dez, 2012b.

_____. *Biografia e Educação – Figuras do Indivíduo Projeto*. 2008. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

_____. *A condição biográfica* – Ensaio sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Tradução de Carlos Galvão Braga, Maria da Conceição Passeggi, Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2012a.

MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia (Orgs.) *Qual o espaço do lugar?* Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PACHECO, Eliezer (Org.). In: *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Roteiro*, Joaçaba, v.41 n.1 p. 67-83, jan/abr. 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

_____. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo Marinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Orgs.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-66.

_____. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*. Campo Grande, MS v.19 n. 37: A Universidade, 2013.

_____. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. *DEBATES*, UNIRIO, n. 18, p.163-191, maio, 2017.

RÊGO, Tânia Maria Silva. *Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2013.

SANTOS, Fátima. *Rádios EBC*. Maior São João do Cerrado é realizado pela nona vez no Abadião, em Ceilândia. Em: <<http://www.ebc.com.br/cultura/2015/08/maior-sao-joao-do-cerrado-e-realizado-pela-nona-vez-no-abadiao-em-ceilandia>> Acesso em: 29/06/2017

SILVA, Mara Pereira. *A Música como experiência Intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: Um Estudo a Partir de Entrevistas Narrativas*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

TAVAREZ, Breitner. Geração hip-hop e a construção do imaginário na periferia do Distrito Federal. *Revista Sociedade e Estado* - Volume 25 Número 2 Maio / Agosto 2010

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.